

CARACTERIZAÇÃO PRELIMINAR DO SISTEMA DE PRODUÇÃO DA MANDIOCA EM ASSENTAMENTOS RURAIS DE CORUMBÁ, MS*

Thierry Ribeiro Tomich¹; Renata Graça Pinto Tomich²; Giseli Gonçalves dos Santos¹; Aiesca Oliveira Pellegrin¹; Maria da Graça Moraes³; Lúcio Carlos Gonçalves⁴

¹Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900 Corumbá, MS. E-mail: thierry@cpap.embrapa.br;

²Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, Bolsista do CNPq. E-mail: retomich@icb.ufmg.br;

³Departamento de Produção Animal da UFMS. E-mail: mgmoraes@nin.ufms.br;

⁴Escola de Veterinária da UFMG. E-mail: luciocg@vet.ufmg.br.

INTRODUÇÃO

A mandioca é uma planta cujo cultivo tem-se atribuído um importante papel social, com mais de 80% da produção concentrada em estabelecimentos que utilizam a mão-de-obra familiar. Conforme Otsubo & Pezarico (2002), em Mato Grosso do Sul, 64,95% da mandioca é produzida nas áreas menores que 100 ha, dos quais, 44,79% em áreas menores que 10 ha. O consumo semanal de mandioca de mesa nesse Estado é de cerca de 1,82 kg por família, sendo 124,2% superior à média de consumo nacional. Além disso, deve-se destacar que a média de consumo é ainda mais elevada entre as classes de renda mais baixa.

A agricultura familiar sul-mato-grossense é praticada em mais de 80% dos estabelecimentos rurais de até 100 hectares. Segundo o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), um dos maiores entraves ao desenvolvimento da agricultura familiar no Mato Grosso do Sul é a falta de assistência técnica e extensão rural (PRONAF, 2004). Por sua vez, o conhecimento da realidade dos assentamentos, caracterizando o perfil produtivo da agropecuária local é pré-requisito para o planejamento de programas de desenvolvimento específicos para uma região, melhorando a produtividade a partir de investimentos em tecnologias aplicáveis à agricultura familiar, de forma a favorecer o desenvolvimento integrado e sustentável local (Brasil, 2001).

Atualmente, no município de Corumbá, MS, existem oito projetos de assentamento da reforma agrária que abrigam cerca de 1.070 famílias. Conforme Tomich et al. (2004), em regra, a utilização da terra nesses assentamentos ocorre com o policultivo e a pecuária, desenvolvidos, principalmente, com o objetivo de garantir a subsistência das famílias assentadas. Esse mesmo estudo mostrou que entre as culturas mais frequentes nos lotes destacaram-se a mandioca e o feijão, ambas com 59,3% de propriedades produtoras, sendo que a mandioca apresentou a segunda maior média de área cultivada, com 1,25 ha. Contudo, informações acerca da forma de produção e de utilização da mandioca nesses assentamentos

* Apoio Financeiro: Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul - Fundect.

ainda são escassas. Este trabalho objetivou caracterizar o sistema de produção da mandioca empregado pelas famílias dos projetos de assentamento de Corumbá, MS.

METODOLOGIA

A caracterização do sistema de produção da mandioca foi realizada pela aplicação de questionários em quatro assentamentos rurais do Município de Corumbá, MS. O cálculo da amostragem de famílias entrevistadas, baseado no número total de lotes existentes em cada assentamento, foi realizado utilizando o programa Epi Info (CDC/WHO, 2004). Foram amostrados 13 lotes no assentamento Mato Grande, 42 lotes no Paiolzinho, 89 lotes no Tamarineiro II e 91 lotes no Taquaral, totalizando 235. A escolha dos lotes cujas famílias foram entrevistadas foi realizada de forma a abranger todo o assentamento. Foram aplicados questionários simplificados entre novembro de 2004 a julho de 2005. A partir desses questionários, foram coletados dados quantitativos e qualitativos, buscando caracterizar o sistema produtivo da mandioca e conhecer a importância dessa cultura para as famílias assentadas. As informações foram armazenadas em um banco de dados, formatado pelo programa Epi Info (CDC/WHO, 2004), e submetidas à técnica de estatística descritiva básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de 244 famílias visitadas, 3,7% não tiveram interesse em participar das entrevistas. Dos entrevistados, 3% não souberam responder quanto à área total da propriedade, 73,7% disseram que o tamanho do lote situava entre 12 e 20 ha, 18,4% afirmaram que a área estava acima de 20 ha até 40 ha e apenas 7,9% relataram possuírem lote com tamanho superior a 40 ha. Entre as 235 famílias entrevistadas, 65,1% declararam praticar alguma atividade agrícola. A área agrícola nos lotes variou de 0,2 ha a 15 ha, sendo que 29,5% das propriedades tinham até 1 ha ocupado pela agricultura, 30,9% até 2 ha, 22,2% até 5 ha e 7,4% tinham mais de 5 ha cultivados; enquanto 10% não souberam dimensionar a área cultivada na propriedade. Em relação ao tamanho da área destinada à agricultura, destacou-se o assentamento Mato Grande, que apresentou a média de 8,8 ha da área dos lotes ocupada com essa atividade. Para os assentamentos Paiolzinho, Tamarineiro II e Taquaral, foram observadas áreas agrícolas médias de 2,4, 2,3 e 2,3 ha, respectivamente.

Entre as culturas relacionadas pelos agricultores, a mandioca foi a mais freqüente, seguida pela cana-de-açúcar, milho, feijão e abóbora. Das famílias que declararam trabalhar com agricultura, 70,6% afirmaram cultivar mandioca, sobressaindo-se o assentamento Mato Grande com o maior percentual de famílias produtoras (100% dos lotes que trabalham com

agricultura), seguido pelo assentamento Tamarineiro II (70%), Paiolzinho (68,0%) e Taquaral (66,1%). Em média, a área destinada ao cultivo da mandioca foi de 1,3 ha no Taquaral, 1,0 ha no Mato Grande e no Paiolzinho e 0,9 ha no Tamarineiro II.

Quanto à época de plantio, 9,8% dos produtores entrevistados disseram plantar mandioca durante o ano todo e, entre os 90,7% que plantam em determinadas épocas do ano, o plantio é realizado, preferencialmente, durante a estação chuvosa, sendo geralmente iniciado no mês de setembro. Dentro da época de plantio, 25% dos produtores declararam plantar imediatamente após a colheita da raiz, 59,1% não utilizam tal procedimento, enquanto 23,1% fazem o plantio ato contínuo à colheita de forma esporádica. A realização de algum tipo de trabalho no solo antes do plantio foi relatado por 71,3% dos produtores. A capina simples, a aragem e a gradagem foram os procedimentos relacionados para antes do plantio. Apenas 5,6% dos entrevistados afirmaram empregar adubo na lavoura de mandioca e 9,3% disseram utilizar algum tipo de defensivo. A capina do mandiocal foi um procedimento descrito por 97,2% dos produtores. A maior parte das manivas utilizadas no plantio foram conseguidas na própria roça ou em roças vizinhas. Poucos produtores (1,9%) disseram utilizar material de propagação de fontes externas aos assentamentos. Quanto às variedades de mandioca presentes nas lavouras, 31,8% dos produtores relataram plantar apenas uma variedade, 48,6% duas variedades, 14% três e 5,5% disseram trabalhar com quatro ou mais variedades.

Com relação ao objetivo do mandiocal, constatou-se que 45,4% dos parceiros produz apenas para o consumo familiar. Foi observado que todas as famílias amostradas consumiam a mandioca de mesa da propriedade e que 54,6% comercializavam a mandioca fresca. Relatou-se que, geralmente, a colheita é realizada diariamente ou em dias alternados. Nove (8,3%) produtores afirmaram produzir farinha e destes três comercializavam o produto. Apenas 4,6% dos entrevistados disseram que não utilizam a raiz da mandioca (total colhido ou sobras) para a alimentação animal. Já a parte aérea é aproveitada para a alimentação animal por cerca da metade dos produtores, especialmente para ser fornecida aos ruminantes.

Os dados apresentados mostram a importância da cultura da mandioca para a população local, não somente em relação à segurança alimentar (alimento presente no dia a dia), mas também como importante fonte de renda para mais da metade das famílias entrevistadas. Além disso, o emprego da mandioca e dos resíduos de sua cultura para compor a dieta de animais de produção, presentes em todos os lotes avaliados, reafirma a importância dessa cultura para a segurança alimentar e geração de renda para as famílias assentadas na região. Por outro lado, embora avalie-se que o sistema de produção e utilização de mandioca (plantio, variedades, manejo da lavoura, etc.) nos assentamentos de Corumbá, MS, seja adaptado às condições locais, ao conhecimento tradicional da região e à capacidade de

investimentos dos produtores, verifica-se que a lavoura é conduzida com baixa adoção de tecnologias, o que pode estar limitando o seu potencial de produção e utilização. Além disso, informações da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário de Mato Grosso do Sul nos relatórios do impacto da estiagem nas safras 2003/2004 e 2004/2005 da agricultura familiar no estado estimaram perdas de até 100% para a cultura da mandioca em algumas regiões (SDA, 2005). Para a região do presente estudo, aproximadamente 15% dos assentados entrevistados relataram perda total da lavoura de mandioca na safra 2004/2005. Este fato pode comprometer a segurança alimentar e a renda das famílias assentadas.

CONCLUSÕES

A cultura da mandioca apresenta-se como importante fonte de alimentos e de renda para famílias de assentamentos de Corumbá, MS. Verifica-se que o sistema de produção e utilização da mandioca na região ocorre com baixa adoção de tecnologias. Esses fatos indicam a necessidade de se estabelecer estratégias para desenvolver ou adaptar e transferir tecnologias adequadas para o sistema de produção e utilização da mandioca na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Decreto nº 3.991, de 30 de outubro de 2001. **Dispõe sobre o Pronaf e dá outras providências**. Brasília. 2001.

CDC/WHO - Center for Disease Control e Prevention, Epi Info. [On line] URL: <http://www.cdc.gov/epiinfo>. Acessado em 18/08/2004.

OTSUBO, A.A., PEZARICO, C.R. **A cultura da mandioca em Mato Grosso do Sul**. In: OTSUBO, A.A., MERCADANTE, F.M., MARTINS, C.S. (eds.). Aspectos do cultivo da mandioca em Mato Grosso do Sul. Dourados: Embrapa Agropecuária Oeste; Campo Grande: UNIDERP, 2002. p.31-48.

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar. **Avaliação dos PMDR no MS**. [On line] URL: http://www.pronaf.gov.br/textos_e_estudos/pmdr.htm. Acesso em 22/09/2004.

SDA - Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário. Relatório do impacto da estiagem nas safras 2003/2004 e 2004/2005 da agricultura familiar no estado de MS. [On line] URL: http://www.sda.ms.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=38&Itemid=1. Acesso em 17/07/2005.

TOMICH, T.R., TOMICH, R.G.P., PELLEGRIN, A.O. et al. Sistemas produtivos de assentamentos rurais do município de Corumbá, MS. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SÓCIO-ECONÔMICOS DO PANTANAL, 4, 2004, Corumbá. **Anais...** Corumbá: Embrapa Pantanal, 2004. CD-Rom.